

Resumo aulas 1, 2 e 3

Há uma concordância no que diz respeito à origem da filosofia que foi na Grécia por volta do século VI antes de Cristo tendo os pré-socráticos como os primeiros filósofos. Por outro lado, não existe consenso em relação a que condições surgiu a filosofia. Enquanto a tese do gênio ou do milagre grego foca na exclusividade do gênio do grego, a tese orientalista afirma que eles tiveram influência de fora com a abertura do comércio. Diante disso, podemos idealizar o surgimento da filosofia como uma combinação dessas duas teses. Falando sobre a razão de se fazer filosofia podemos destacar o entendimento dos pré-socráticos de que a filosofia surgiu com o interesse e o entusiasmo do homem pela realidade ao seu redor. Mas, como cristãos não devemos nos limitar a essa razão, temos que considerar que fomos criados à imagem e semelhança de Deus.

Há uma aparente contradição, por um lado devemos considerar a criação de Deus e por outro a filosofia surgiu um bom tempo depois. Será fundamental definirmos filosofia para compreendermos essa aparente contradição. O critério etimológico para definir filosofia utiliza a junção do verbo grego *fileo*, amor ou amizade, com o substantivo *sofia*, sabedoria, ou seja, amor pela sabedoria. Já o critério científico tem como desígnio a elevação da alma a fim de apreciar o mais perfeito dos seres. Enquanto, o critério antropológico ou existencial conceitua filosofia no que diz respeito numa procura da felicidade. Todas as pessoas vivem na dependência de crer em algo que explique sua realidade e o porquê de sua existência e tentam sistematizar uma forma de pensamento, essa união de ideias podemos chamar de filosofia.

O perspectivismo defende que o conhecimento da realidade é sempre limitado e depende do olhar do sujeito, sendo assim, para ter uma visão mais completa da realidade é necessário analisar o objeto de vários ângulos diferentes que implica num esforço de colocar determinadas perspectivas uma sobre a outra. John frame elaborou uma proposta para ter uma visão mais ampla da realidade com base em três perspectivas: Normativa, situacional e existencial. A perspectiva normativa está ligada não só ao atributo divino da autoridade como à sua norma de funcionamento da realidade e trata dos assuntos referentes à forma de como o homem conhece a realidade. A situacional está ligada ao tributo divino do controle, aos fatos e acontecimentos que procedem dele e trata dos assuntos referentes à origem das coisas. E por fim, a existencial está ligada ao atributo divino da presença actual e a dimensão da personalidade da qual desfrutamos no mundo caído e trata dos assunto referentes às nossas escolhas morais.